



International Federation of
Library Associations and Institutions

Diretrizes da IFLA para Programas de Educação Profissionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)

Clara M. Chu, Jaya Raju com contribuições de Chris Cunningham, Jiuming Ji, Virginia Ortíz-Repiso Jiménez, Aida Slavic, Ana María Talavera-Ibarra e Sohaimi Zakaria, da IFLA Building Strong LIS Education (BSLISE), um grupo de trabalho da IFLA Section on Education and Training (SET), Section on Library Theory and Research (LTR), e a LIS Education in Developing Countries SIG

Abril 2022

Avalado pelo IFLA Professional Council



Clara M. Chu, Jaya Raju, Chris Cunningham, Jiuming Ji, Virginia Ortíz-Repiso Jiménez, Aida Slavic, Ana María Talavera-Ibarra, Sohaimi Zakaria, 2022.

© 2022 Clara M. Chu, Jaya Raju, Chris Cunningham, Jiuming Ji, Virginia Ortíz-Repiso Jiménez, Aida Slavic, Ana María Talavera-Ibarra, Sohaimi Zakaria.

Esta obra encontra-se licenciada pela Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0). Para visualizar uma cópia dessa licença, acesse:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

Citação sugerida:

Chu, C.M.; Raju, J. et al. (2022). *Diretrizes da IFLA para Programas de Educação Profissionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)*. A Haia: IFLA.

IFLA
Prins Willem-Alexanderhof 5
2595 BE The Hague
Netherlands

www.ifla.org

Texto original em inglês. Diferenças do texto original podem ocorrer. Esta tradução é fornecida apenas para fins de referência.

Tradução em português: Érica Saito, The World Bank. Revisora: Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Janeiro 2023

Tabela de conteúdos

Tabela de conteúdos	3
1. Introdução	1
2. Educação Profissional de BCI em Contexto	2
3. Objetivos	3
4. Papel da IFLA na promoção da qualidade da educação de BCI	4
5. Diretrizes	5
D1 Enquadramento Contextual das Diretrizes	5
D2 Áreas de Conhecimento Fundamentais (FKAs, de acordo com a sigla em inglês)	6
Figura 1. Modelo de Áreas de Conhecimento Fundamentais (FKAs)	6
FKA1. Informação na Sociedade	7
FKA2. Fundamentos da Profissão de BCI	7
FKA3. Tecnologias de Informação e Comunicação	8
FKA4. Pesquisa e Inovação	8
FKA5. Gestão de Recursos de Informação	8
FKA6. Gestão para Profissionais da Informação	9
FKA7. Necessidades de Informação e Serviços ao Usuário	9
FKA8. Alfabetização e Aprendizagem	9
D3 Currículo e Pedagogia	10
D4 Governança	11
D5 Corpo docente, de pesquisa, profissional e de apoio	11
D6 Corpo Estudantil	12
D7 Educação Complementar e Desenvolvimento Profissional	13
D8 Recursos e Instalações de Educação e Pesquisa	14
D9. Revisão e Inovação do Programa	15
6. Referências	15
Autores	16
Agradecimentos	16

1. Introdução

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) é uma organização independente, internacional, não governamental, sem fins lucrativos e voz global da profissão bibliotecária e de informação. Tem o compromisso de promover a qualidade da educação/estudos em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) globalmente. A garantia de qualidade da educação profissional em biblioteconomia e ciência da informação promove a qualidade dos serviços de biblioteca e informação e seu valor para seus constituintes.

Os profissionais bibliotecários e de informação obtêm e continuam a desenvolver o conhecimento, as habilidades e a disposição de que precisam para realizar seu trabalho com eficácia em seus contextos locais dentro de um cenário sociopolítico, tecnológico e global dinâmico. A educação formal para preparar os profissionais de bibliotecários e de informação de hoje e de amanhã é interdisciplinar, mutável e expansiva e pode ser em nível de graduação ou pós-graduação, dependendo do país (IFLA BSLISE Working Group, 2018). A educação formal, levando a um diploma, fornece a qualificação para uma carreira profissional, e a educação continuada é fundamental para se manter atualizado.

Para estabelecer e ter uma compreensão compartilhada do escopo de BCI, o grupo de trabalho Building Strong LIS Education ([BSLISE](#)) apresenta a seguinte definição:

Biblioteconomia e ciência da informação (BCI) é um campo de estudo, pesquisa e aplicação. Na educação e conhecimento, preocupa-se com a informação em todos os seus formatos e processos, as tecnologias que a processam e a interação humana com a informação e tecnologias associadas. Como prática profissional, a BCI envolve todos os aspectos do ciclo de vida da informação, utiliza tecnologias apropriadas para conectar pessoas em qualquer lugar à informação e é realizado em instituições de patrimônio cultural e em uma ampla variedade de ambientes de informação.

As Diretrizes apresentadas aqui descrevem o escopo do conhecimento profissional de BCI (ou seja, as áreas de conhecimento fundamentais de BCI) e orientam o desenvolvimento da educação de BCI (ou seja, os elementos de um programa robusto de BCI).

O que são?

As Diretrizes servem como uma estrutura para o desenvolvimento de programas de educação de BCI, que as partes interessadas possam aplicar no planejamento, desenvolvimento e avaliação da qualidade da educação de BCI. É composto por dois componentes principais: as áreas de conhecimento fundamental (FKAs) de BCI e os elementos de um programa de educação robusta de BCI, que deve fornecer a um profissional de BCI a educação profissional para praticar e continuar a se desenvolver. Elas foram criadas para serem aplicáveis em qualquer nível de ensino superior.

Como foram desenvolvidas?

O Grupo de Desenvolvimento de Estrutura de Educação de BCI do grupo de trabalho Building Strong LIS Education (BSLISE) desenvolveu estas Diretrizes, como parte dos Planos de Ação da Section on Education and Training (SET) e da Section on Library Theory and Research (LTR) da IFLA.

O desenvolvimento das Diretrizes, que foi informado pela literatura publicada e pelos padrões nacionais e internacionais existentes, incluiu a revisão pelo grupo de trabalho mais amplo da IFLA BSLISE e pela consulta com a educação de BCI e as partes interessadas profissionais em todo o mundo. O processo de desenvolvimento das Diretrizes incorporou amplo feedback do processo iterativo de consulta. Para obter informações sobre o projeto e mais detalhes, visite <https://bslise.org/>. Estas Diretrizes substituem as *Diretrizes de Programas Educacionais para Profissionais de Biblioteca/Informação*, 2012 (IFLA, 2012).

Por que usar esta ferramenta (autoridade)?

As Diretrizes promovem a qualidade de um programa de educação de BCI, seja no nível de graduação, pós-graduação ou educação continuada. Os programas que aderem ou superam as Diretrizes estão preparando os profissionais de BCI para um ambiente dinâmico de informação global. As Diretrizes podem ser usadas no desenvolvimento de um novo programa ou por escolas de BCI engajadas em uma cultura de revisão contínua e periódica do programa baseada em uma filosofia de melhoria contínua da qualidade da educação profissional de BCI e conforme exigido pelas políticas ou padrões locais.

Quando devem ser usadas?

As Diretrizes devem ser consultadas ao planejar e desenvolver um novo programa, ou avaliar programas existentes quanto à sua qualidade ou lacunas, a fim de garantir que um programa de BCI atenda aos critérios locais de qualidade e missões institucionais e esteja alinhado com as diretrizes internacionais de qualidade.

Para quem são?

As Diretrizes são de interesse para a administração educacional, equipe acadêmica, estudantes, órgãos governamentais e profissionais de BCI e outros envolvidos em garantir que um programa educacional de BCI atenda às diretrizes internacionais de qualidade. Elas também são de interesse para profissionais e partes interessadas, no desenvolvimento e participação profissional, para entender o conhecimento e as habilidades esperadas dos profissionais de BCI e nas quais eles podem se basear.

2. Educação Profissional de BCI em Contexto

A educação -- seus sistemas e conteúdos -- é desenvolvida em contextos culturais, econômicos, políticos e tecnológicos, seja local ou internacional, como um sistema de conhecimento. O ensino superior, onde existem programas de educação de BCI, foi desenvolvido com base em formas particulares de conhecimento centradas em práticas científicas e registradas ocidentais. Está em curso uma mudança na academia que examina criticamente as estruturas de poder e reconhece as formas indígenas e tradicionais de saber, incluindo as tradições orais, em um processo de descolonização do ensino, da aprendizagem e da produção de conhecimento. A BCI, que envolve todos os aspectos da informação, precisa integrar múltiplas formas de conhecimento em sua educação para preparar profissionais para fornecer serviços efetivos, equitativos, inclusivos e acessíveis, apropriados para uma comunidade diversificada e relevantes para seus contextos locais em uma economia globalizada.

Os indivíduos necessários que compõem as equipes de bibliotecas e outras instituições de informação são diferenciados por seus conhecimentos e habilidades para realizar trabalhos

considerados profissionais e paraprofissionais. A preparação educacional para esses dois níveis de pessoal é oferecida essencialmente por instituições de ensino superior e essas Diretrizes estão voltadas para a educação profissional. Com esse foco, essas Diretrizes não visam cobrir a educação continuada e o desenvolvimento profissional (EC/DP), que pode ou não ser oferecido por um programa de BCI em uma instituição de ensino superior. A responsabilidade e a regulamentação da educação continuada diferem dependendo do contexto local. A orientação no desenvolvimento da educação continuada é oferecida pelas Diretrizes IFLA para o Desenvolvimento Profissional Contínuo: Princípios e Melhores Práticas (Varlejs, 2016).

Ao educar os profissionais de BCI, é importante desenvolver tanto conhecimento disciplinar quanto intersetorial. Isso inclui o reconhecimento de bibliotecas comuns e serviços de informação compartilhados com setores relacionados, como arquivos, museus, gerenciamento de registros e de dados, e desenvolvimento de conhecimentos áreas complementares afins, como ciência da computação, ciência de dados, educação e comunicações.

Os programas de educação de BCI são oferecidos com foco técnico, acadêmico, profissional e/ou de pesquisa, que correspondem a programas técnicos, de graduação e pós-graduação. As Diretrizes aqui oferecidas atendem essencialmente aos níveis de pós-graduação e graduação, sendo que ambas podem levar à qualificação profissional, dependendo do país. Embora não pretendam ser prescritivas, elas informam e fornecem critérios para melhorar a qualidade da educação profissional de BCI. As escolas ou unidades de BCI devem buscar o credenciamento de seus programas por órgãos de credenciamento locais, nacionais e/ou internacionais apropriados. Embora nem todos os programas de educação de BCI em todo o mundo sejam credenciados (IFLA BSLISE Working Group, 2018), essas Diretrizes contribuirão para seu processo de melhoria contínua.

3. Objetivos

Bibliotecas e serviços de informação são essenciais para a cultura, ciência, educação e outros setores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de indivíduos, organizações, comunidades e nações. Esses serviços críticos são fornecidos por profissionais devidamente educados e treinados. As Diretrizes estabelecem disposições educacionais para garantir a qualidade dos programas de educação profissional, seu credenciamento ou a certificação de qualificações profissionais que podem ser originadas e/ou regulamentadas por associações profissionais ou agências governamentais em nível local, nacional ou internacional. Elas são fundamentadas e promovidas pelos princípios de equidade, diversidade, inclusão e acessibilidade (EDIA) no desenvolvimento de programas, incluindo descolonização e indigenização.

As Diretrizes são formadas por oito áreas de conhecimento fundamentais (FKAs) (consulte G2) que foram criadas e definidas para esse fim. O conceito de FKAs, em vez de conhecimentos/competências centrais encontrados nas diretrizes existentes, foi considerado apropriado para um contexto internacional e para um campo em rápida evolução. Os FKAs permitem que os profissionais de BCI os desenvolvam para aprimorar seus conhecimentos e habilidades profissionais para desenvolver especialização e permanecer atualizados, atendendo aos requisitos de contextos locais/nacionais/regionais em qualquer lugar do mundo. Estes incluem padrões de ensino superior estaduais/governamentais; declarações de políticas

educacionais de associações profissionais nacionais; requisitos nacionais de acreditação, certificação, qualificação e registro.

Em nosso dinâmico contexto global e diversificado, as Diretrizes podem ser usadas como uma estrutura ampla, tanto na graduação quanto na pós-graduação, com os seguintes propósitos:

- orientar a revisão, desenvolvimento e/ou melhoria dos programas existentes de BCI em consulta com as partes interessadas;
- orientar a concepção, planejamento e implementação de novos programas de educação de BCI em consulta com as partes interessadas;
- guiar a avaliação da qualidade dos programas de educação de BCI;
- informar os requisitos de conhecimento e habilidades para um profissional de BCI praticar e continuar a se desenvolver como um profissional de BCI;
- promover o desenvolvimento da educação de BCI na EDIA, assegurando que estes valores moldem as práticas, investigação e serviços de BCI;
- unificar a educação de BCI internacional e simultaneamente preservar os contextos locais e culturais em um mundo globalmente diverso;
- alinhar e/ou integrar a educação e a prática em BCI em instituições de patrimônio cultural e outros ambientes de informação;
- promover a educação intersetorial e reduzir os limites organizacionais na prática de BCI em ambientes de informação; e
- servir como base para o desenvolvimento especializado de BCI ou diretrizes relacionadas, regional ou globalmente.

Seguindo essa multiplicidade de propósitos, o público principal das Diretrizes incluirá unidades acadêmicas de educação de BCI e seu corpo docente, bem como associações profissionais que estabelecem critérios de garantia de qualidade para programas profissionais de BCI. O público secundário inclui a administração do ensino superior (institucional e governamental); Alunos de BCI (atuais e potenciais); praticantes de BCI; e outras partes interessadas relevantes, fundamentais para promover a educação profissional de BCI e o desenvolvimento profissional contínuo em toda a diversidade de instituições de patrimônio cultural e outros ambientes de informação.

4. Papel da IFLA na promoção da qualidade da educação de BCI

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) é uma organização não-governamental que tem status consultivo junto à UNESCO, status afiliado ao Conselho Internacional de Ciência (ISC) e status de observador junto à Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e à Organização Internacional de Organização para Padronização (ISO). A IFLA é a voz global dos profissionais bibliotecários e de informação, com a missão de fornecer liderança para o desenvolvimento e promoção de serviços bibliotecários e de informação. Por meio de sua Seção de Educação e Treinamento, bem como de outras unidades, a IFLA divulga informações e orientações sobre a preparação educacional de bibliotecários e profissionais da informação. A aplicação dessas Diretrizes promove uma formação profissional de qualidade e fundamentada nas realidades locais. Elas constituem uma ampla estrutura para promover e informar o desenvolvimento, a melhoria contínua e a

harmonização dos programas de educação de BCI nos níveis local, nacional e internacional, e não pretendem ser prescritivos.

A IFLA não credencia programas educacionais nem certifica qualificações profissionais individuais e, portanto, não impõe essas Diretrizes. Entidades locais são incentivadas a usar essas Diretrizes como uma estrutura e adaptá-las às suas próprias necessidades, de acordo com os requisitos locais de BCI e abordando as leis, políticas e normas locais, regionais e internacionais existentes que exigem a educação profissional em BCI. As pré-condições profissionais, que certificam profissionais ou credenciam programas de educação, podem ser originadas e/ou regulamentadas por associações governamentais, profissionais ou outros órgãos em nível regional, nacional ou internacional. Conforme apropriado, os programas de educação de BCI que se envolveram em um processo de revisão abrangente, consistente com essas diretrizes, podem desejar estipular/reconhecer que seu programa adere às Diretrizes da IFLA para Programas Profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) (2022).

Essas Diretrizes precisam ser constantemente revisadas e atualizadas, levando em conta as tendências globais que podem afetar a educação de BCI. Um Comitê de Diretrizes, composto por membros do SET e LTR, e outros especialistas do grupo de trabalho IFLA BSLISE, administrará as diretrizes, tratará de questões associadas e desenvolverá um processo de revisão periódica para atualização e relevância.

5. Diretrizes

D1 Enquadramento Contextual das Diretrizes

Um programa de educação/estudos em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) deve ser elaborado de acordo com as necessidades identificadas, mudanças antecipadas na profissão e na sociedade em geral e conscientização sobre profissões e disciplinas relacionadas. Estas Diretrizes informam o planejamento de um programa de educação de BCI, que deve ser consistente com as missão, visão e filosofia, metas, objetivos e resultados institucionais. Além disso, o programa deve atender a tais requisitos educacionais/acadêmicos e de credenciamento profissional na instituição, dentro da norma dos órgãos reguladores ou credenciadores e marcos culturais. O processo de planejamento deve envolver evidências quantitativas e qualitativas e envolver todas as partes interessadas (por exemplo, órgãos profissionais do país, equipe acadêmica, estudantes e profissionais). Equidade, diversidade, inclusão e acessibilidade (EDIA) devem impulsionar o desenvolvimento do programa, incluindo a descolonização e indigenização de conteúdo e prática. O processo de planejamento deve envolver evidências quantitativas e qualitativas e envolver todas as partes interessadas (por exemplo, órgãos profissionais do país, equipe acadêmica, estudantes e profissionais). Equidade, diversidade, inclusão e acessibilidade (EDIA) devem impulsionar o desenvolvimento do programa, incluindo a descolonização e indigenização de conteúdo e prática.

Um programa de educação de BCI pode variar em escopo, de um programa geral a uma variedade de especializações, e estas Diretrizes estabelecem a base para o desenvolvimento de um programa de qualquer escopo. O escopo de um programa pode ser determinado por seu tamanho, especialização da equipe acadêmica, localizações e política governamental, e deve levar em conta as necessidades de informação, especificidades, natureza e exigências do ambiente físico e contextos culturais do local ou país onde o programa está localizado. O programa deve

seguir as diretrizes, padrões ou princípios correspondentes da instituição principal e do corpo profissional ou comissão de governo do ensino superior. O programa pode ser em qualquer instituição terciária estrategicamente localizada ou virtual para acessibilidade e deve ser ministrado por educadores d BCI devidamente credenciados.

D2 Áreas de Conhecimento Fundamentais (FKAs, de acordo com a sigla em inglês)

As Diretrizes são formadas pelas oito Áreas de Conhecimento Fundamentais (FKAs), que foram criadas e definidas pelo Grupo de Desenvolvimento da Estrutura Educacional de BCI do grupo de trabalho IFLA BSLISE por meio de um processo iterativo. As FKAs articulam a linha de base para o desenvolvimento de competências adicionais por profissionais de biblioteconomia e de informação projetando áreas de especialidade no currículo. Além disso, as FKAs permitem que os profissionais de BCI articulem como seu aprendizado avançado se baseia nessa base, de acordo com as necessidades e exigências dos contextos local/regional/internacional (ver Figura 1). As FKAs promovem o papel do profissional de BCI como o principal impulsionador da mudança organizacional e do desenvolvimento sustentável. Elas afirmam um foco profissional nas necessidades da comunidade de usuários e não apenas nas ferramentas tecnológicas usadas para atender a essas necessidades.



Figura 1. Modelo de Áreas de Conhecimento Fundamentais (FKAs)

Cada uma das oito Áreas Fundamentais de Conhecimento (FKAs) é nomeada com uma breve frase descritiva e é seguida por um parágrafo que explica seu escopo e nuances: Informação na Sociedade; Fundamentos da Profissão de BCI; Tecnologias de Informação e Comunicação; Pesquisa e Inovação; Gestão de Recursos de Informação; Gestão para Profissionais da Informação; Necessidades de Informação e Serviços ao Usuários; Letramento e Aprendizagem.

FKA1. Informação na Sociedade

A informação existe dentro de um contexto social; ela é criada e moldada pela sociedade em uma relação simbiótica em que a sociedade também é moldada pela informação. Forças culturais, econômicas, legais, políticas e outras forças sociais determinam a informação que está sendo criada, comunicada, acessada e preservada. A BCI se preocupa com essas dimensões em sua educação profissional, pesquisa e prática. As instituições de BCI, como bibliotecas, arquivos e museus, têm que alavancar sua missão primordial de curar, preservar e disponibilizar informações e conhecimentos para as gerações futuras e que atendam às necessidades do presente e promovam a transformação social. Os profissionais de BCI precisam de conhecimento fundamental de como a economia, cultura, legislação, globalização, tecnologia e política moldam a natureza da informação e, reciprocamente, com as formas como processos, ferramentas, sistemas, serviços e instituições de informação são estabelecidos, e transformam a sociedade e determinam as informações que a sociedade acessa. A ética e os valores na BCI são considerados nos níveis profissional e social para entender até que ponto eles informam a prática e as políticas profissionais. No âmbito jurídico, a lei de direitos autorais, por exemplo, impõe proteção ao conteúdo intelectual e condições econômicas de acesso à informação, às quais a sociedade e o campo de BCI estão vinculados e, inversamente, o campo de BCI pode influenciar a criação de diferentes -- ambos melhores ou piores -- condições de proteção e acesso ao conteúdo. O campo de BCI reconhece que as tecnologias de informação e comunicação impactam a mudança social e organizacional e o desenvolvimento sustentável, e que as disrupções que se seguem criam condições que podem fortalecer, transformar, desafiar ou enfraquecer as práticas e instituições bibliotecárias e de informação, incluindo o acesso e a liberdade de informação.

FKA2. Fundamentos da Profissão de BCI

Os fundamentos da biblioteconomia e da ciência da informação (BCI) incluem o seguinte conhecimento fundamental: uma introdução à profissão como um campo interdisciplinar, o papel e a história da disciplina e o conjunto essencial de valores centrais que definem, informam e orientam a prática profissional. É dada atenção ao papel social das organizações de BCI, sua missão, serviços e posicionamento dentro da estrutura de qualquer ambiente cultural, econômico, político ou tecnológico. No caso das bibliotecas, sejam elas físicas ou digitais, são âncoras comunitárias, ricas instituições culturais e catalisadoras que fomentam a interação social, a criatividade, o empreendedorismo, a alfabetização, a inclusão digital e o acesso à informação.

A educação de BCI constrói, de forma holística, a capacidade de profissionais com ética arraigada e valores humanísticos. Equidade, diversidade, inclusão e acessibilidade (EDIA) são essenciais para o profissionalismo em BCI, orientação para o serviço, responsabilidade social, sustentabilidade, educação e aprendizagem ao longo da vida. Acesso à informação, incluindo acesso aberto (AA), como um bem público; liberdade intelectual; administração responsável de dados, informações e conhecimento; e as tecnologias e inteligência que os impulsionam são fundamentais para a profissão. A BCI baseia-se em campos relacionados para apoiar o desenvolvimento do raciocínio, pensamento crítico e outras habilidades interpessoais, que podem ser aplicadas a subcampos e contextos mais especializados dentro do patrimônio cultural mais amplo e do ecossistema de conhecimento.

FKA3. Tecnologias de Informação e Comunicação

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apoiam e facilitam a implementação de sistemas de informação, o ciclo de vida da informação, acesso e uso de informações pessoais e serviços ao usuário. Na implantação de um sistema de informação, as TICs são criadas e gerenciadas para o funcionamento efetivo de bibliotecas e órgãos de informação. No ciclo de vida da informação, elas dão suporte ao gerenciamento dos recursos de informação. Além disso, elas podem permitir que os indivíduos atendam às suas necessidades e aspirações de informação, apoiando-os a imaginar, criar, resolver problemas, engajar e aprender. Essas tecnologias facilitam a comunicação e a prestação de serviços de biblioteca e informação e aprimoram a experiência do usuário. O conhecimento de TIC inclui padrões, modelos, abordagens, requisitos e soluções de tecnologia para captura, armazenamento, gerenciamento, processamento, apresentação, publicação, descoberta, acesso e uso de dados. Essas habilidades envolvem as práticas de utilização, adaptação, inovação, design, aplicação e manutenção de soluções de hardware e software existentes.

FKA4. Pesquisa e Inovação

A inovação é a premissa na pesquisa, que permite fazer benchmarking, determinar o impacto e obter dados para diagnóstico ou feedback para interrogar, melhorar ou refinar serviços e produtos. Uma base em pesquisa e inovação requer conhecimento de paradigmas de pesquisa, estruturas teóricas, design, métodos, ética de pesquisa, análise e apresentação de dados e disseminação dos resultados da investigação. Esse conhecimento fundamental de pesquisa também inclui conhecimento sobre metodologias de pesquisa indígenas que afirmam vozes indígenas, visões de mundo e formas de conduzir pesquisas. A proficiência em pesquisa inclui pesquisa orientada para o problema que analisa a base dos problemas encontrados em BCI e tenta fornecer possíveis soluções e compreender a prática profissional em diversas configurações de informação. Também inclui a capacidade de identificar, agrupar, catalogar, recuperar, avaliar e disseminar pesquisas produzidas por outros para o avanço acadêmico entre disciplinas, bem como para o impacto social geral e desenvolvimento de políticas inovadoras para a melhoria das comunidades. Essa comunicação acadêmica inclui o acesso aberto, que garante acesso irrestrito à pesquisa para posterior geração de conhecimento.

Inovação neste contexto refere-se à aplicação de conhecimento ou ideias para o desenvolvimento e questionamento crítico de produtos, serviços ou processos de informação. Além disso, os profissionais de BCI devem olhar além do campo de BCI para desenvolver pesquisas interdisciplinares e inovações para o envolvimento profissional ativo com campos relacionados a BCI, bem como com a sociedade em geral, para maior impacto dentro e fora do campo de BCI.

FKA5. Gestão de Recursos de Informação

O Gerenciamento de Recursos de Informação (GRI) abrange todos os estágios da vida de um recurso de informação, desde sua criação até seu fim, incluindo aquisição, identificação, descrição, organização, descoberta e preservação de recursos de informação, independentemente de forma, formato, suporte ou ambiente informacional. O GRI requer conhecimento e compreensão da natureza dos recursos de informação, descoberta e recuperação de informações, necessidades do usuário e comportamento de busca de informações. O GRI inclui os princípios de organização e interoperabilidade da informação, requisitos funcionais para organização de recursos de informação, padrões de troca e apresentação, procedimentos e ferramentas. Estende-se aos princípios de gerenciamento de coleção, incluindo aquisição (e direitos autorais

relacionados e aspectos de direitos de propriedade intelectual), curadoria, digitalização, preservação, descarte e análise de uso.

Um profissional de LIS deve ser capaz de criar metadados de descoberta de recursos de qualidade; adotar, adaptar, planejar, projetar, desenvolver e/ou implementar um sistema de informação, ferramentas, padrões e serviços de descoberta de recursos de informação; planejar e gerenciar o armazenamento do acervo; avaliar a coleção e qualidade informação de acordo com os contextos informacionais e as necessidades dos usuários; e aumentar a visibilidade e promover coleções e produtos e serviços baseados em coleções.

FKA6. Gestão para Profissionais da Informação

Os profissionais bibliotecários e de informação gerenciam organizações de informação de forma eficaz em uma variedade de contextos. Compreender as teorias, conceitos, princípios, políticas e práticas gerenciais e organizacionais contribui para o gerenciamento eficaz de e em uma organização informacional. Os assuntos abordados e as respectivas competências necessárias podem incluir liderança e gestão; tomada de decisão, planejamento, implementação e avaliação; responsabilidade, confiança e delegação; pensamento sistêmico; gestão do conhecimento; economia; legislação e políticas; advocacia, marketing e relações públicas; comunicação; atendimento ao cliente; negociações e mediação; gestão financeira; gestão de recursos humanos, formação de equipes; gestão de instalações; gestão de tecnologia da informação; gerenciamento de projetos; planejamento estratégico; gerenciamento de riscos; controle de qualidade; tendências futuras, gestão da mudança e inovação; cultura organizacional; e ética e confidencialidade.

FKA7. Necessidades de Informação e Serviços ao Usuário

O desenvolvimento de serviços de informação eficazes e relevantes requer a compreensão das necessidades conscientes e inconscientes dos usuários e de todo o seu comportamento informacional, com especial atenção às questões da EDIA. As soluções projetadas para atender às necessidades de informação devem ser centradas no usuário, baseadas em evidências, para resultar em uma experiência positiva do usuário e considerar fatores como inovação, equidade e custo-benefício. Os serviços podem ser soluções únicas, de curto prazo ou de longo prazo, guiadas pela equipe (por exemplo, referência, orientação ao leitor, consultoria de pesquisa, instrução, programação e espaços de criação) ou guiadas pelo usuário (por exemplo, exposições, aplicativos digitais e guias de recursos). As necessidades de informação e os serviços do usuário incluem a consideração das comunidades de usuários; seus contextos e lacunas nos serviços; conhecimento do comportamento de busca de informações e necessidades dos usuários e comunidades; envolvimento com comunidades de usuários, design e prestação de serviços para todos, incluindo comunidades de usuários específicas e/ou carentes; e avaliação dos resultados e impactos dos serviços aos usuários.

FKA8. Alfabetização e Aprendizagem

Um profissional de BCI promove todas as formas de alfabetização e apóia a busca de aprendizagem ao longo da vida em uma variedade de contextos e contextos socioculturais, incluindo oralidade e conhecimento tradicional. Como alfabetizador, o profissional de LIS promove multiletramentos em um contexto cultural, tendo o letramento linguístico e o numeramento como fundamentos na construção de significados. Como um educador de

alfabetização informacional, o profissional de LIS promove o pensamento crítico e uma gama completa de modalidades e capacidades de alfabetização, incluindo alfabetização informacional, de mídia, de dados, visual e digital. O profissional de LIS desenvolve uma gama completa de conhecimentos e habilidades pedagógicas para apoiar a aprendizagem independente, informal e formal, seja presencial ou usando outras mídias. Essas habilidades incluem projetar materiais de aprendizagem, avaliação, tecnologia educacional, design instrucional, planejamento de aulas, instrução online, teoria pedagógica e de aprendizagem e métodos de ensino. Um titular deve ser capaz de projetar, organizar e entregar atividades de aprendizagem para várias comunidades de usuários.

D3 Currículo e Pedagogia

O currículo do programa profissional de BCI (o que é ensinado) e a pedagogia (como é ensinado) constituem o que e como os alunos de BCI aprendem sobre a profissão de BCI. A BCI inclui uma ampla gama de conhecimentos e habilidades que foram identificados pelos FKAs introduzidos nestas Diretrizes e devem ser incluídos no currículo do programa profissional de BCI. Este currículo para a formação de profissionais bibliotecários e da informação, seja em nível de graduação ou pós-graduação, é composto por disciplinas obrigatórias e optativas. O programa de BCI, dependendo do nível de graduação, é projetado e implementado de acordo com as necessidades, visão e missão locais, com variando o número de cursos totais, horas de crédito por curso, duração e um equilíbrio entre teoria e prática.

As Áreas Fundamentais de Conhecimento (FKAs) devem ser incorporadas ao currículo e a forma como são traduzidas em um programa varia em profundidade e abrangência. Cada FKA pode corresponder a um ou mais cursos, vários FKAs podem ser combinados em um curso, ou um determinado FKA pode ser coberto dentro ou por um curso ou distribuído em vários cursos. Conforme apropriado, e os recursos e as circunstâncias permitirem, um programa pode oferecer aos alunos a oportunidade de se especializar, oferecendo cursos para aprofundar conhecimentos e habilidades em áreas específicas e desenvolver as FKAs. Os programas podem oferecer disciplinas eletivas para que os alunos tenham essas opções.

Para fins ilustrativos do currículo, sem tentar cobrir todas as potenciais variações de cobertura e implementação das FKAs, dois cenários de programas são apresentados. Um exemplo é que um programa tem um número definido de cursos obrigatórios e as FKAs serão integrados nesses cursos. Outro exemplo é um programa que tem 3 requisitos de curso básico mais eletivas:

Núcleo 1: Fundamentos de BCI (cobre FKAs 1, 7, 8)

Núcleo 2: Técnico e Gerencial (cobre FKAs 2, 4, 5)

Núcleo 3: Serviços ao Usuário (cobre FKAs 3, 6)

Disciplinas optativas - o aluno seleciona com base na própria especialização ou orientado por um orientador.

Os cursos eletivos podem basear-se nas FKAs ou cobrir outros assuntos.

Ao projetar o currículo, a internacionalização e a experiência do mundo real devem ser consideradas. Os esforços para internacionalizar os programas incluem intercâmbios de estudantes e educadores e colaboração em iniciativas de educação e pesquisa. Conhecimento e habilidades são complementares, assim como teoria e aplicação. Assim, a inserção de profissionais atuantes e o aprendizado prático no ensino contribuem para o aprendizado através da prática.

A pedagogia é importante para garantir que os alunos maximizem seu aprendizado. Ao entregar currículos, a equipe acadêmica de BCI deve adquirir e desenvolver suas competências pedagógicas, como teoria e estilos de aprendizagem, métodos de ensino, design de materiais de aprendizagem, on-line ou outras modalidades de ensino, avaliação de aprendizagem; e prática pedagógica reflexiva. Essa preparação pedagógica do corpo docente de BCI deve ser fundamentada em múltiplas epistemologias, incluindo questões de equidade, diversidade, inclusão e acessibilidade.

D4 Governança

Normalmente, um programa profissional de BCI está situado em uma entidade administrativa dentro de uma instituição de ensino superior, como uma universidade. Os programas de educação de BCI estão situados em escolas independentes de biblioteconomia e ciências da informação ou podem ser departamentos, seções ou programas dentro de uma unidade acadêmica de um campo cognato ou referido como iSchool. Como membros da organização iSchools, “essas escolas, faculdades e departamentos foram criados recentemente ou estão evoluindo de programas anteriormente focados em áreas específicas, como tecnologia da informação, biblioteconomia, informática e ciência da informação”. (iSchools). Há também uma tendência emergente de desenvolver uma colaboração interdisciplinar de unidades acadêmicas com o objetivo de aumentar a cooperação entre elas. A estrutura administrativa, no entanto, é deixada para a própria instituição matriz decidir conforme apropriado para sua administração geral e direção profissional dentro da estrutura organizacional local.

Como ponto de referência, o seguinte ilustra uma estrutura de governança típica de uma entidade de BCI em uma instituição. O reitor de uma escola, faculdade, ou divisão ocupa preferencialmente a categoria acadêmica de professor e é selecionado ou eleito entre as seções, departamentos ou escolas. Uma seção, departamento ou escola, por outro lado, é uma subunidade de uma escola, faculdade ou divisão, dedicada a áreas específicas de especialização, como BCI. Geralmente é dirigido por um acadêmico sênior que é tradicionalmente apontado como chefe de departamento ou chefe da escola e se reporta ao reitor da faculdade, corpo docente ou divisão. O chefe de departamento ou escola fornece direção administrativa e intelectual no nível de seção, departamento ou escola, particularmente planejamento estratégico, que está alinhado com o nível mais alto de direções estratégicas da instituição e padrões profissionais e acadêmicos relevantes.

D5 Corpo docente, de pesquisa, profissional e de apoio

Os recursos humanos em um programa educacional de BCI (também pode ser denominado seção, departamento ou escola) geralmente compreendem pessoal acadêmico, de pesquisa, profissional, técnico e administrativo. O corpo acadêmico (também conhecido como corpo docente) é o principal responsável pelo ensino e pesquisa em cursos e programas de pesquisa. Uma vez que o corpo docente constitui a especialidade de campo no programa educacional, sua qualificação e número devem ser adequados para atingir os objetivos do programa e, conforme apropriado, de acordo com uma métrica predeterminada pelo credenciamento relevante ou outras autoridades. A equipe acadêmica possui habilidades de ensino e aprendizagem, um registro emergente ou sustentado de pesquisa e participação ativa em associações ou comunidades profissionais apropriadas. Adicionalmente, poderão ser especificadas qualificações acadêmicas e profissionais específicas para atender às necessidades do departamento em relação à natureza multidisciplinar dos cursos oferecidos pelo departamento. A equipe acadêmica pode

ser permanente em tempo integral ou ter contratos limitados, com a equipe permanente em tempo integral fornecendo estabilidade e continuidade no programa.

A equipe de pesquisa pode ser contratada para desempenhar funções e responsabilidades relacionadas aos planos e resultados de pesquisa de uma unidade. É comum que os programas de BCI recrutem funcionários com credenciais apropriadas para cargos de pesquisa, como pós-doutorandos, bolsistas e assistentes de pesquisa. Eles geralmente contribuem para os objetivos de pesquisa da unidade, para se alinhar com a estratégia geral de pesquisa da Universidade e com os requisitos das agências de financiamento e para avançar no campo de BCI.

A nomeação de profissionais como professores está se tornando uma prática mais comum nos programas de BCI. Isso inclui a nomeação de profissionais como funcionários adjuntos ou de meio período, bolsistas, visitantes acadêmicos e professores assistentes. Eles devem complementar as responsabilidades de ensino e pesquisa do corpo docente e devem ser devidamente qualificados.

Enquanto algumas instituições podem optar por recrutar diferentes grupos de pessoal para a pesquisa e atribuir responsabilidades de ensino apenas ao pessoal acadêmico, outras instituições podem combinar ambas as tarefas como parte do escopo de trabalho do pessoal acadêmico como um todo. As diferentes categorias de recursos humanos descritas acima, no entanto, fornecem um contexto para o funcionamento dos programas de educação de BCI.

O pessoal administrativo e técnico é a espinha dorsal do funcionamento da unidade acadêmica. Eles fornecem conhecimentos essenciais administrativos, de secretariado e técnicos cruciais para o departamento. O departamento deve ter um número adequado de pessoal administrativo e técnico para apoiar as suas funções e serviços.

Cada programa de BCI deve ter políticas e planos de recursos humanos transparentes, equitativos e claramente definidos que orientem o recrutamento, retenção, desenvolvimento profissional e pessoal, planejamento de sucessão e avaliação de uma equipe diversificada, que sejam inclusivos e conducentes ao seu bem-estar, capacitando sua criatividade e produtividade e liberando seu potencial.

D6 Corpo Estudantil

Dentro de um determinado contexto das realidades sociais, econômicas, institucionais e acadêmicas, os programas de educação de BCI estão preocupados com a vida acadêmica e profissional dos alunos em três etapas: antes, durante e depois de seus estudos profissionais. Políticas estudantis correspondentes nas áreas de admissão, assistência financeira, inserção laboral e outros assuntos acadêmicos e administrativos, deve ser consistente com a missão, metas e objetivos do programa e da instituição educacional como um todo, e deve ser explicitamente não discriminatório.

Antes dos estudos, o uso de estratégias de recrutamento contribui para aumentar o número de potenciais alunos, em termos de qualidade e diversidade. A equipe paraprofissional deve ser incentivada a considerar o avanço na carreira profissional em BCI e ter caminhos e provisões especiais para acessar e obter uma educação e qualificação profissional. A admissão de estudantes deve ser baseada em critérios claramente definidos disponíveis ao público. Interesse relevante, aptidão, formação intelectual e educacional e diversidade devem ser abordados nos critérios. Os

padrões de admissão devem ser equitativos e aplicados de forma consistente. Nos casos em que as pontuações dos exames determinam a admissão em um programa de BCI, as pontuações de admissão devem ser proporcionais a outros programas de estudo profissional. Transferências e intercâmbios nacionais e internacionais de estudantes devem ser articulados e critérios desenvolvidos.

Durante seus estudos, a retenção de alunos precisa ser monitorada e abordada. O apoio estudantil pode ser oferecido na forma de financiamento (por exemplo, bolsas de estudos, empréstimos, assistências, etc.), acadêmico (por exemplo, orientação, aconselhamento, serviços de assuntos estudantis, etc.) e carreira (por exemplo, orientação, aconselhamento, associações de estudantes, etc.). Esses serviços aumentam o sentimento de pertencimento e identidade dos alunos. As preocupações e ideias dos alunos devem ser bem-vindas na forma de governança e representação estudantil. O desenvolvimento educacional dos alunos inclui sua exposição aos valores centrais da profissão e compreensão dos resultados de aprendizagem do programa e/ou curso.

Uma declaração clara dos requisitos de avaliação e conclusão do programa deve aparecer em documentos formais que estão disponíveis para alunos admitidos e futuros. Os alunos devem ter assistência consultiva na construção de um programa de estudo coerente para atender às aspirações de carreira consistentes com a missão, metas e objetivos do programa educacional. A avaliação do desempenho do aluno deve ser fornecida de forma consistente e equitativa. Após a conclusão dos requisitos, os alunos devem receber um grau, diploma ou certificado adequado ao seu nível de estudo e receber os benefícios do status de ex-aluno e reconhecido como um profissional qualificado. Conforme apropriado, os graduados também podem precisar atender aos requisitos de certificação locais ou especializados na região onde se propõem a praticar.

Após a conclusão de seus estudos, os programas de educação de BCI oferecem aos graduados oportunidades de permanecerem conectados por meio de associações de ex-alunos, eventos de networking, educação continuada e convite para compartilhar seus conhecimentos profissionais. As atividades dos ex-alunos contribuem para a educação complementar e o desenvolvimento profissional, fornecem suporte contínuo à carreira e à pesquisa, promovem relacionamentos com a comunidade de profissionais (por exemplo, orientação de ex-alunos) e fortalecem um senso de identidade e pertencimento à sua alma mater.

D7 Educação Complementar e Desenvolvimento Profissional

De acordo com as Diretrizes IFLA para o Desenvolvimento Profissional Contínuo: Princípios e Melhores Práticas (Varlejs, 2016), a responsabilidade pela educação continuada e desenvolvimento profissional (EC/DP) dos profissionais de BCI deve ser assumida por todos. Isso inclui não apenas o indivíduo, mas também suas instituições empregadoras, programas educacionais e associações profissionais, tanto nacional quanto internacionalmente. O EC/DP deve ser concebido para fortalecer as metas organizacionais de excelência em serviços e aumentar o crescimento profissional, bem como para promover o desenvolvimento da carreira dos profissionais de BCI.

Os profissionais de BCI se envolvem em uma autoavaliação contínua com relação aos pontos fortes e fracos pessoais e usam esses programas como uma forma de compensar quaisquer lacunas, enquanto continuam a aprimorar seus pontos fortes e aproveitá-los para apoiar os membros da comunidade bibliotecária. Os profissionais de BCI devem ter oportunidades de expandir suas redes profissionais, bem como participar de programas que envolvam alcance e

defesa da comunidade. Além disso, as organizações que empregam profissionais da informação devem tomar providências adequadas para facilitar, incentivar e revisar regularmente a educação continuada e o desenvolvimento profissional de seus funcionários.

O projeto de EC/DP precisa considerar:

- Tendências e iniciativas internacionais, mentalidade e sustentabilidade globais, modificadas e implementadas de forma que reflitam e sejam sensíveis às comunidades locais e regionais e atendam aos interesses e necessidades profissionais dos profissionais locais/regionais de BCI;
- Sistemas múltiplos de conhecimento, educação e serviços, que identifiquem, descolonizem e indigenizem preconceitos dominantes e sistêmicos;
- Equidade, diversidade, inclusão e acessibilidade (EDIA) que impactem o acesso a EC/DP. Por exemplo: pedagogia, modalidades de ensino, duração, custos e idioma; e
- Colaboração e cooperação entre escolas e organizações de BCI para reduzir a duplicação e alavancar diversos pontos fortes, recursos e perspectivas.

Examples of EC/DP include, but are not limited to, internships built to benefit emergent LIS professionals and facilitate their professional entry into the field; webinars hosted locally, regionally, or internationally; conferences hosted locally, regionally, nationally, or internationally; symposia made readily available and archived for future use; and cascade training (e.g., training of trainers (ToT) model).

Exemplos de EC/DP incluem, mas não estão limitados a, estágios construídos para beneficiar profissionais emergentes de BCI e facilitar sua entrada profissional no campo; seminários hospedados localmente, regionalmente ou internacionalmente; conferências realizadas localmente, regionalmente, nacionalmente ou internacionalmente; simpósios disponibilizados prontamente e arquivados para uso futuro; e treinamento em cascata (por exemplo, modelo de treinamento de treinadores (ToT)).

D8 Recursos e Instalações de Educação e Pesquisa

Recursos e instalações educacionais e de pesquisa permitem e apóiam os processos de ensino e aprendizagem, facilitam a comunicação entre educadores e alunos e apóiam o gerenciamento do curso de estudo para a conclusão bem-sucedida do programa. Eles apóiam educadores e alunos e fornecem um caminho claro e orientado ao longo do currículo, bem como incentivam o acesso ao conhecimento extracurricular, comunicação e habilidades de pesquisa. Os serviços associados aos programas educacionais devem apoiar pedagogia inovadora e crítica, autoaprendizagem, experiências interativas de aprendizagem e envolvimento com comunidades profissionais e de pesquisa. Sempre que possível, a educação de BCI deve fornecer opções de aprendizado flexíveis que atendam às necessidades dos alunos e implementem novas soluções em tecnologias educacionais e adaptativas.

A educação de BCI requer o uso intensivo de recursos e acesso a uma variedade de serviços bibliográficos e tecnológicos não apenas para apoiar o ensino e a pesquisa, mas também para demonstrar o avanço na prática de biblioteconomia e de informação. Os recursos e instalações incluem:

- serviços de apoio ao ensino e aprendizagem, como bibliotecas, suporte de TI, plataformas de e-learning e sistemas de gestão de aprendizagem.

- material de ensino e aprendizagem constituído por recursos de referência, materiais ilustrativos/demonstrativos, bases de dados, fontes pedagógicas complementares e materiais de conteúdos disciplinares, em formatos acessíveis; instalações como salas de aula e laboratórios, incluindo móveis e acessórios; e recursos técnicos como equipamentos (mecânicos, elétricos, digitais) e softwares (aplicativos, conjuntos de dados e sistemas de gerenciamento de dados).

D9. Revisão e Inovação do Programa

A revisão periódica do programa oferece uma oportunidade para um programa acadêmico refletir sobre a relevância e atualidade do programa dentro da estrutura das áreas de conhecimento fundamentais que informam o desenvolvimento destas Diretrizes para programas profissionais de BCI. Usando as Diretrizes, um programa (de graduação ou pós-graduação) deve ter um processo de revisão periódica claramente definido, por exemplo, a cada três a sete anos, levando em consideração, entre outros, a evolução das tecnologias que impactam a prática profissional de BCI, novas tendências/ inovações e mudanças antecipadas em BCI e áreas afins, bem como na sociedade em geral. O processo de revisão deve se harmonizar com as práticas locais de acreditação, se houver, e principalmente com os protocolos de revisão de programas em nível institucional. A revisão do programa também deve estar ciente da importância do campo de BCI na abordagem dos desafios sociais enfrentados nos contextos local, regional e global. Educadores, estudantes, profissionais e partes interessadas em BCI devem estar envolvidos na revisão como um processo de inovação e reformulação de um programa. Essa revisão fornece uma boa base para o planejamento e melhoria do programa, incluindo o desenvolvimento de novos cursos ou especializações onde são identificadas lacunas, refletindo um campo dinâmico de BCI.

Fora dessas revisões periódicas formais do programa, guiadas por políticas e práticas nacionais e/ou institucionais, os programas de BCI, seu conteúdo curricular e modos de entrega devem ser continuamente refletidos pelos membros da equipe de ensino e revisados quando necessário, levando em consideração em consideração as contribuições (formais ou informais) de membros do corpo docente, estudantes, empregadores e órgãos profissionais nacionais. Essa abordagem contínua de revisão e inovação é necessária para garantir que os programas de BCI reflitam as mudanças na prática profissional de BCI e na educação de BCI relacionada, tanto local quanto internacionalmente.

6. Referências

IFLA BSLISE Working Group (2018). *Building Strong LIS Education: A Call to Global and Local Action – An IFLA BSLISE Working Group White Paper*. University of Cape Town Libraries. doi: <http://dx.doi.org/10.15641/0-7992-2542-6>

IFLA (2012). *Guidelines for Professional Library/Information Educational Programs, 2012*. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/772>

iSchools. *iSchools: Leading and Promoting the Information Field*. <https://ischools.org/About>

Varlejs, J. (2016). *IFLA Guidelines for Continuing Professional Development: Principles and Best Practices*. IFLA. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1111>

Autores

Clara M. Chu, University of Illinois at Urbana-Champaign (Estados Unidos)

Jaya Raju, University of Cape Town (África do Sul)

Chris Cunningham, North Carolina Central University (Estados Unidos)

Jiuming Ji, East China University of Science and Technology (China)

Virginia Ortíz-Repiso Jiménez, Universidad Carlos III de Madrid (Espanha)

Aida Slavic, UDC Consortium (Holanda)

Ana María Talavera-Ibarra, Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Sohaimi Zakaria, Universiti Teknologi MARA (Malásia)

Agradecimentos

As seguintes contribuições são reconhecidas:

- Lisa Janicke Hinchliffe, Professora, University of Illinois at Urbana-Champaign (Estados Unidos) pela consulta editorial;
- mais de cem entrevistados (educadores de Biblioteconomia e Ciência da Informação, profissionais, associações, instituições e outras partes interessadas) em todo o mundo que forneceram feedback sobre o rascunho das Diretrizes e aprimoraram significativamente a versão final;
- facilitadores e tradutores de fóruns on-line, especialmente o facilitador de língua árabe Saif Abdullah Al-Jabri, Sultan Qaboos University (Omã); facilitadores de língua portuguesa Sueli Mara Ferreira, Universidade de São Paulo (Brasil) e Tiago Braga, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Brasil); e a facilitadora de língua russa Albina Krymskaya, St. Petersburg State University of Culture (Rússia);
- Ágnes Hajdu Barát, Eötvös Loránd University (Hungria), Keren Dali, University of Denver, e Helen Emasealu, University of Port Harcourt (Nigéria) por suas contribuições;
- Dietmar Wolfram, University of Wisconsin-Milwaukee (Estados Unidos) pela revisão por pares; e
- Katie Ebeling e o Mortenson Center for International Library Programs da University of Illinois at Urbana-Champaign pelo suporte administrativo e tecnológico.

Website: <https://bslisc.org/>